

Também é fundamental o fortalecimento do Movimento Nacional da População em Situação de Rua (MNPR), bem como sua participação nas instâncias de controle social do SUS: comitês, fóruns, conselhos e conferências. Isto possibilita a ampliação de espaços de vocalização das demandas e necessidades desse segmento, visando à concretização do seu direito à saúde.

CONHEÇA:

- Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009, que institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências;
- Portaria nº 3.305, de 24 de dezembro de 2009, que institui o Comitê Técnico de Saúde da População em Situação de Rua;
- Pesquisa nacional sobre população em situação de rua de 2007/2008, do Ministério do Desenvolvimento Social.

INFORMAÇÕES

Ministério da Saúde
Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa
Departamento de Apoio à Gestão Participativa

Telefones: (61) 3315- 8856 / 3315-8893

Fax: (61) 3315-8840

E-mail: sgep.dagep@saude.gov.br



Ouvidoria Geral do SUS.
www.saude.gov.br



Ministério da
Saúde



Agosto - SGEp - 0526/2013 - Editora MS

SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

UMA
QUESTÃO
DE
EQUIDADE



Brasília - DF

SAÚDE PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: AMPLIAÇÃO DO ACESSO

A população em situação de rua é um grupo heterogêneo que habita logradouros públicos (ruas, praças, cemitérios etc.), áreas degradadas (galpões e prédios abandonados, ruínas etc.) e ocasionalmente utiliza abrigos e albergues para pernoitar.

REFLETINDO:

O que leva uma pessoa a viver em situação de rua?

Será a pobreza? A fragilidade de vínculos familiares? A busca frustrada de um trabalho rentável na cidade grande? Consequência do uso abusivo de drogas?

Essa população se encontra exposta a riscos, agravos e doenças que comprometem a sua saúde, em virtude da precariedade das condições em que vivem, pela exclusão socioeconômica e pelo estigma cultural de que são vítimas. Estas condições podem ser ampliadas por fatores políticos, culturais, ambientais, étnicos-raciais, psicológicos e comportamentais, além do grau de acesso a serviços de saneamento, saúde e educação, que influenciam a qualidade de vida das pessoas.

A situação em que essas pessoas se encontram exige, por um lado, atenção e cuidado diferenciados por parte do Sistema Único de Saúde (SUS) na prestação de serviços a esses usuários e, por outro, a articulação dos diversos setores do governo.

VOCÊ SABIA?

Hoje existem mais de 50 mil cidadãos brasileiros vivendo nessa condição de iniquidade e só no Estado de São Paulo são mais de 13 mil na mesma situação.

O ASSUNTO É SÉRIO:

A população em situação de rua chega a apresentar incidência de tuberculose até 67 vezes maior do que a população em geral, sendo considerada mais vulnerável do que indígenas, pessoas privadas de liberdade e pessoas vivendo com HIV/aids.

CONSTRUINDO OUTRA REALIDADE

Como forma de fortalecer as ações e dar visibilidade às demandas e necessidades da população em situação de rua, o Ministério da Saúde tem realizado uma série de articulações envolvendo as suas secretarias com o objetivo de atender e/ou encaminhar essas demandas. Destaca-se a instituição do Comitê Técnico de Saúde da População em Situação de Rua em dezembro de 2009.

Entre as ações prioritárias para essa população foram definidas: equipes de Atenção Básica e capacitação específica para profissionais do Samu 192 [Serviço de Atendimento Móvel de Urgência] e de outras áreas da Saúde.

LEMBRE-SE!

"Cidadania e democracia existem se houver acesso e garantia dos direitos fundamentais" – Cartilha do Movimento Nacional de População de Rua/2011

BOAS NOTÍCIAS:

- Em 2010, o PNCT realizou oficinas regionais de articulação entre Saúde e Assistência Social, com foco em tuberculose, HIV-aids e hepatites virais;
- Em 2011, o Ministério da Saúde realizou oficinas de qualificação dos profissionais da Atenção Básica para o atendimento à população em situação de rua;
- Em 2012, foi aprovado, no Conselho Nacional de Saúde, o Plano Operativo das Ações de Saúde para a População em Situação de Rua, e pactuado pelas três esferas de gestão do SUS, na Comissão Intergestores Tripartite.
- Em 2012, realizamos duas Oficinas de Capacitação para Trabalhadores da Atenção Básica que atuam com a População em Situação de Rua;
- Em 2012, o DAGEP, em parceria com o Movimento Nacional da PopRua, realizou a II Oficina de Capacitação de Lideranças da População em Situação de Rua.

Porém, entendemos que é indispensável a sensibilização dos gestores das três esferas do Sistema Único de Saúde para a implementação de ações e serviços de Saúde adequados às necessidades e especificidades da população em situação de rua, uma vez que é nos municípios e nos estados que essa população se encontra, assim como as Redes de Atenção e Proteção.

VOCÊ PODE!

Construir propostas de atenção à saúde, com o Conselho de Saúde e sua comunidade, qualificando o atendimento à população em situação de rua.